

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboira, Esgueira, Angeja, Frósos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 26\$00
Série de 25 números 13\$00
Estrangeiro, 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

A ESCOLA DA QUINTA

Continúa-se sem se saber por que encerron o Pósto Escolar da Quinta do Loureiro, que desta vez apenas esteve aberto 12 dias. Mas pelo quê? Ninguém nos poderá informar?

DR. ANTONIO J. ALMEIDA

Em comemoração do 16.º aniversário da morte do dr. António José de Almeida, organizou-se em Lisboa no dia 31 de Outubro findo, pelas 15 horas, uma grande romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde foi prestada uma sentida homenagem à memória daquele antigo Chefe de Estado.

CARVÃO PARA A C. P.

Procedente de Filadélfia, chegou ao Tejo, a Lisboa, no dia 31 de Outubro p. p., o vapor americano «Sidney Wright» com um carregamento de 8.800 toneladas de carvão para a C. P. Depois d'este, vieram outros carregamentos e esperam-se 10 no corrente mês.

A Democracia e a mocidade

Com o Movimento da Unidade Democrática, apareceu na barricada dos debates e das conquistas a mocidade intelectual da nação portuguesa.

Ela não quer e não deseja compartilhar com a reacção política ou religiosa. Quer sim, viver num amplexo de liberdade, saudável de espírito e forte de idealismo, por que a mocidade é a primavera da vida que olha com alegria e fé o amanhã do mundo das grandes realizações. Anima-a a sublime doutrina da Democracia, porque «se a Democracia é uma idéia, a República é a sua palavra; se é uma vontade, a República é a sua acção; se é um sentimento, a República é o seu poema», como muito bem o afirmou o mestre Antero. Por isso a gente moca de Portugal, colocando-se ao lado do movimento dos democra-

tas para que haja eleições livres, liberdade de expressão e liberdade de Imprensa, defende aqueles basilares princípios e afirma claramente aos espíritos tacanhos e pobres, que pugna por um futuro melhor, procurando afastar do seio da sociedade o mal retrógrado que enferma os povos servidos por facciosos e intolerantes, mal que fomentou a guerra destruidora e deu ao mundo as mais duras provas de desumanidade e escravatura.

Zola deixou escrito em letras de ouro que a mocidade tem de pensar na grande obra que a espera. Ela será a futura operária; terá de assentar as pedras angulares do templo do porvir que há-de resolver os problemas verdadeiros e equitativos implantados pela vitória das Nações Unidas.

Os velhos democratas, os maiores, legaram-lhe o enorme trabalho das suas investigações, onde há, com certeza, muitas contradições e pontos obscuros, mas que é o esforço mais apaixonado que se tem feito em procura de luz e que encerra os documentos desse vasto edifício da ciência que a mocidade deve continuar edificando para sua glória e para sua felicidade.

Foi a mocidade, pois, que nesta guerra ofereceu a sua vida a favor do triunfo da Democracia em todo o mundo, e assim houve a derrocada dos princípios totalitários que sufocaram; cruelmente as liberdades públicas; rolaram portanto as ditaduras e as prisões abriram se para libertar os inocentes e os liberais.

As pátrias querem-se livres para serem engrandecidas. A liberdade dar-lhes á força para viver e amor para as sublimar!

A Democracia é o verdadeiro regimen do povo. E o povo aí está a defendê-la com gallardia para satisfazer as necessidades públicas e criar uma ordem nova—a renovação social.

A obra da Democracia é a maior, a autêntica jornada de uma geração nova:—iluminando de instrução as pátrias para que as trevas da ignorância desapareçam; erguer altiva-

Assim o aconselha a Nação

Que pode querer Portugal se não que o seu engrandecimento prossiga? Senão que a sua Ordem e o seu prestígio se mantenha? Senão que defendamos a sua economia dos aventureiros e especuladores? Senão que o trabalho continue dignificado, e que as regalias justas do trabalhador se alargem a completa justiça? Portugal, a verdadeira Nação, engrandecida como resgatada pelo Estado Novo, não quer, não pode querer outra coisa — que outra coisa seria o seu suicídio. Daqui vem que o eleitorado, em nome da Pátria, que assim o impera, tem obrigação de votar, e de votar bem, ou seja pelo Estado Novo, garantia, com a obra já realizada, da sua continuação, do seu progresso.

«VITÓRIA»

Safu à luz da publicidade no dia 29 de Outubro findo o anúncio vespertino diário lisboeta «Vitória», que, sob a direcção do sr. dr. Domingos Mascarenhas, se apresenta com impecável aspecto gráfico, belamente colaborado e baseado nas melhores características de um jornal moderno. Saudamo-lo e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

mente a justiça para saber a inocência popular; fomentando o trabalho no campo e nas oficinas para que o pão seja a alegria de todos os lares; aniquilar com denodo o despotismo para que a Liberdade triunfe para bem da Humanidade!

Anibal Cruz.

ECOS & NOTÍCIAS

O CUSTO DA GRANDE GUERRA

Segundo um inquérito estatístico feito pela Universidade Americana em Washington, a guerra custou ao Mundo 25 000.000.000 de libras até ao fim de 1944, discriminados pelos seguintes países aliados:

	Libras
Grã-Bretanha	16.000.000.000
Estados Unidos	70.000.000.000
Rússia	42.000.000.000
França	3.250.000.000
Países sul-americanos	2.319.500.000
Canadá	1.703.500.000
Austrália, Nova Zelândia e África do Sul	1.166.000.000
Bélgica	900.000.000
Polónia	500.000.000
Checoslovaquia	375.000.000
Holanda	250.000.000
Iugoslavia	55.000.000
Grécia	41.250.000
Noruega	23.250.000

Países inimigos:

Alemanha	64.725.000.000
Itália	23.750.000.000
Japão	11.000.000.000

Comentando estas elevadas cifras, os inquiridores declararam: «Desde que a Alemanha se começou a armar, em 1934, o dinheiro gasto com preparativos militares chegaria para dar a todos os habitantes do Mundo 125 libras».

NOTAS

O Banco de Portugal continúa a trocar as notas retiradas da circulação em Setembro findo. Andam ainda muitas a circular pela falta de atenção.

O grande escandalo!

Ao explorar os sentimentos do público, despertando-lhe ruins paixões — não se sabe com que intentos! — os homens que se dizem da «oposição» à política governamental falavam sempre do Tarrafal. Uns, chamavam-lhe colónia penal, outros — talvez pela força do hábito de verem notícias dos jornais referentes a vários países da Europa, — chamavam-lhe mesmo campo de concentração. E a fora o restrito número de pessoas especializadas em questões de direito penal ou simplesmente familiarizadas com a organização prisional, — quasi todas as outras eram levadas por juízos suspeitos, a conclusões tenebrosas. Falava-se de centenas, até de milhares de prêsos; das suas péssimas condições de alojamento, dos maus tratos que suportavam.

Os especialistas sabiam que era mentira; e os observadores, também. Os próprios prêsos regressados do Tarrafal, — negavam aquilo com que se explorava a boa-fé pública.

As medidas ultimamente promulgadas pelo Ministério da Justiça acabaram com a lenda tenebrosa do Tarrafal.

Ficam ali apenas, conforme a nota oficiosa do Ministério da Justiça, 56 presos. Uns, quiseram entregar ao estrangeiro, barcos de guerra portugueses; outros, atentaram contra a segurança do Estado ou contra a vida de pessoas. E não se diga que o património da Pátria ou a vida do nosso semelhante deve estar à mercê de tais eneiçgimenos. Não! Nem se repita diante dos incautos a cega rega agora desfeita pela verdade. O grande e falso escândalo, acabou. O Tarrafal existe apenas para quem o merece, — como «Colónia Penal de Cabo Verde», construída sob a orientação da Comissão das Construções Prisionais do Ministério das Obras Públicas e Comunicações e subordinada a um regime que nenhum penalista teria coragem de criticar. Diante destas verdades o público saberá tirar conclusões.

PORTUGUESES!

Votai na União Nacional

O dia fixado por decreto para a eleição dos novos deputados é o 18 do corrente mês. Os candidatos da União Nacional, pelo círculo de Aveiro, são os srs.:

Coronel Gaspar Inácio Ferreira
Doutor Querubim do Vale Guimarães
Engenheiro Albano Homem de Melo
Doutor António de Almeida
Doutor Belchior Cardoso da Costa
Doutor Paulo Cancela de Abreu

Os ingratos querem amesquinhar a obra de Salazar, sem olharem o que foi Portugal sob a égide dos democráticos e o quanto nos é dado usufruir com as obras do Estado Novo. É portanto dever de todos os portugueses votar na lista da União Nacional.

GRUPOS, GRUPINHOS, CLUBS E CLUBSINHOS

O «CLUB RECREIO CACIENSE»

E o segundo acto começou, arredados já que eram êsses mesmos rapazes que tanto se esforçaram e nunca poderiam pactuar com o «trabalhinho malabarístico» de quem procurava sacudir a asa o melhor que podia, inventando balelas e patranhas que a sua alevisosia criando e o seu espírito tancanho e malévolo animava, única e exclusivamente para ali ter guarida e poiso como há tanto tempo vinha tentando para satisfação completa de seus fins interesseiros.

E... foi o que se viu, o que se soube e o que se sabe. A alma daquilo, (e aqui quero render justa homenagem a todos êsses rapazes que em tantas coisas procuraram sempre o engrandecimento da nossa terra sempre, quasi sempre, sejam, ao menos, moralmente recompensados já que a mais nada os leva o seu sacrificio) finha desaparecido. ELES, e só eles que indiscutivelmente foram os fundadores do Club, tiveram de se afastar. Assim exigia a sua educação e os seus méritos. O campo estava livre, pois. Nem sombra, sequer, de quem se impoesses, quisesses ou soubesses imiscuir-se no futuro do Club, entregue agora a quem impava por uma vitória obtida com subterfúgios e estratégias, ao mesmo tempo que deixava obscurecer com sua arte má-

gica, o pouco que lhe restava duma dignidade que há muito se atolava pelas ruas da amargura. O seu reinado, porém, criara já raizes e continuava até que uma nova direcção da casa teve de ser formada para ser extinta daí a pouco por alguns dos seus componentes não aceitarem como bôa a orientação dada ao Club.

Depois... outra e outra até que alguém se lembra de chamar a si o prestígio dum escritor teatral conhecido que viria como uma tábuca de salvação, na hora própria, se o mesmo muita importância ligasse ao facto e viesse preservar o que já para um dos seus componentes não tinha remédio. E assim se foram passando os tempos. E assim se nomeou mais uma direcção, (nomeação que aliás, se há de falar um dia) a presente, e ainda com a participação de quem já se julga insubstituível.

Hoje, o Club Recreio Caciense não chega a ter a mais ligeira aparência do que fôra, se quisermos fazer o contraste do que era e do que é aquela casa de divertimentos públicos.

Resta-nos, agora, esperar o fim da comédia que ali se apresenta e que deve ser o mesmo das dos outros: o fechar da porta e o esquecimento rápido de tudo aquilo.

Um caciense alfacinha.

A seguir:
O «Grupo Musical Caciense»

REMOQUES

Não corremos a foguetes, temos aguardado a atitude do sr. Marques da Graça sobre o que lhe disse «Alguém», no «Ecos» n.º 799 de 29 de Setembro findo, a respeito da pobre Maria da Encarnação, de Taboeira, que continuava nos seus distribuidos por aí.

Quasi que iam jurar que o sr. Graça vinha para o jornal a dizer que aquilo era tudo *mentira*, mas não, enganamo-nos. E sabe muito bem que, cá o Séca & Méca, nunca ficou mal em afirmar os seus escritos e o «Ecos» nunca se deixou vencer tanto perante o Tribunal como por lingüeiros que têm procurado pô-lo por terra.

Vá lá, perdoamo-lo agora à vontade da nossa cêneta, mas não nos juque desprendidos do caso que urge em ser arumado de uma vez para sempre, com o interuamento da pobre alienada.

Grças a Deus que já se lê nos jornais, poder ser vendidos o petróleo e a gasolina mais baratos, em virtude de, os transportes serem mais baratos. Ainda bem. Registamos tal facto.

Séca & Méca.

«Os Marialvas da Sé»

No passado dia 4 inaugurou o seu quadro artístico o Grupo Excursionista «Os Marialvas da Sé», de Lisboa, que, por êsse facto, promoveu uma sessão solene e ofereceu aos seus associados um almoço no estabelecimento do nosso amigo e velho democrata sr. Justino Pereira Pinto, à rua Augusto Rosa, n.º 8, que decorreu na mais franca e cordeal alegria.

Tomaram parte nessa interessante festa os nossos amigos srs. António Pinto Mateus, Américo Soares, António Moroso, Manuel Lourenço, Armando Paiva, Fernando Augusto Silva, Joaquim Gomes de Almeida, Serafim Gomes da Costa, Diamantino Amado, Augusto da Cunha, Manuel de Almeida, Mateus Gueles, João Moura, Carlos Cidra, António Pereira, Justino Pereira Pinto, José Maria Marques e Anibal Cruz.

Ao descerrar o quadro falaram os srs. Justino Pinto e Anibal Cruz que teceram elogios à primordial obra do distinto cenógrafo sr. José Maria Marques, autor do quadro, e felicitaram «Os Marialvas da Sé» desejando-lhes as maiores prosperidades.

Durante o repasto ouviu-se a canção nacional pelos srs. António Moroso, Augusto da Cunha e Diamantino Amado, que bastante agradaram, e no final do almoço houve brindes por alguns convivas, tendo o sr. Armando Paiva, em nome dos «Marialvas da Sé» agradecido.

O Ecos agradece o amável convite com que honraram o nosso representante na capital.

Ouro, Pratas, Relógios

Burivesaria Vilar

Rua José Estêvão
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim
Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

(Diploma de Honra em Exposições Nacionais)

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 5 festejou 33 aniversários o nosso amigo sr. Manuel Lourenço, estimado funcionário da Alfândega de Lisboa. Muitos amigos seus felicitarão-no e por isso houve um «copo de água».

—Ontem, dia 9, completou 6 anos o menino Jorge Pereira da Silveira Malheiro, filho da sr.ª D. Maria Irene Pereira Borges, nossa assinante em Lisboa.

—Hoje, dia 10, celebra o seu 51.º aniversário a sr.ª D. Emília Nunes Lima, nossa assinante de Taboeira.

—Amanhã, 11, festeja 40 anos a sr.ª D. Maria Simões de Azevedo, esposa do nosso assinante sr. António Lopes de Oliveira, de Cacia e laborioso industrial de padaria em Lisboa.

—Em 12, faz 32 anos o nosso assinante sr. Manuel Nunes Barbosa, de Vilarinho e residente na capital.

—Ainda no mesmo dia 12, passa mais um aniversário natalício a menina Iracema Fonseca Faria, dilecta filha do nosso assinante natural da Quinta e benquista industrial de padaria em Porto Brandão sr. António Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Eduarda da Fonseca Faria.

—Em 13 festeja 55 anos a sr.ª D. Aurora Pires Ferreira, mãe da nossa assinante sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, que também passa o seu 28.º aniversário no dia 14, naturais de Cacia e residentes em Lisboa.

—No dia 14 celebra mais um aniversário o nosso amigo sr. Delfim Dias da Silva, sócio da «Vassouraria Aveirense», de cujo estabelecimento publicamos um anúncio em outro lugar.

—Nesse dia colhe 15 primaveras a menina Maria da Luz dos Santos Barbosa, filha do nosso assinante em Algés sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Hortense Barbosa, residente na Póvoa.

—Ainda no dia 14 completa 16 aniversários o jovem Manuel da Costa Resende e no 15 o seu irmão António da Costa Resende também festeja o seu 12.º aniversário, filhos do nosso assinante sr. Manuel Carlos, dig. mo subchefe da Polícia de Segurança Pública em Coimbra, e de sua esposa sr.ª D. Elvira de Costa.

—Em 16, celebra 23 aniversários natalícios a sr.ª D. Maria Alice Dias Ramos, esposa do sr. Tércio Guimarães, estimado proprietário da «Loja do Guimarães», estabelecimento especializado em lanifícios em Aveiro, filha do nosso assinante sr. Francisco António Ramos e de sua esposa sr.ª D. Maria Emília Dias Teixeira Ramos, naturais de Sarrazola e activos e considerados industriais de padaria em Lisboa.

Ad multos annos.

DE LICENÇA

Para Alfarelos seguiu a gozar 12 dias de licença e a restabelecer-se o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Maria Combo, factor de 3.ª classe no Apeadeiro de Cacia.

Que quando regressar venha restabelecido do pé são os nossos votos mais sinceros.

ESTADAS

Está na Quinta a passar uma temporada a sr.ª Luiza Simões Dias. Acompanhou-a aqui o seu marido nosso assinante sr. Henrique Pereira Felix, conceituado industrial de padaria na Golegã, que retirou em seguida.

—Depois de ter passado umas semanas em Tomar e Lisboa, em visita a suas irmãs e cunhados, já está na Quinta a menina Belmira Simões Teixeira, filha da sr.ª Palmira Lopes.

—Acompanhado de sua esposa, filho e sógra, está no Cabeço de Cacia a passar 30 dias o nosso

assinante sr. António Augusto dos Santos, empregado de padaria em Sintra.

RETIRADAS

De Mataduchos retirou-se o nosso assinante sr. Manuel Marques Moreira, que foi retomar o seu lugar na panificação de Lisboa.

—Para Fernos de Algodres, onde são conceituados industriais de padaria, retiraram se de Cacia o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira e sua esposa sr.ª D. Deolinda Pereira de Pinho.

PARA A PRAIA

Seguiram para a praia da Torreira o sr. José Tavares e suas filhas Maria Adelaide e Idalina de Almeida Tavares, lavradores da rua do Laranjal, de Cacia. O seu filho nosso assinante sr. José Maria Dias Tavares, empregado no «Café Coimbra» da Vila da Feira, esteve lá uns dias, tendo já regressado ao seu emprego e a menina Idalina, nossa assinante, já está em Cacia, indo para lá a sua mãe sr.ª Helena Tavares.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Francisco Gonçalves da Silva, que pediu a assinatura deste jornal, pagando uma série de 50 números adiantado e se despediu de nós, pois retira da sua casa do Sobreiro, para Lisboa, no domingo, devendo embarcar no paquete «João Belo» no dia 14 com destino a Lourenço Marques, onde é estimado proprietário de automóveis; Joaquim Nunes Alves, industrial no Pará; João de Lima Freire, proprietário de automóveis e respeitável capitalista do Sobreiro; Adelino Marques Baptista, brioso soldado da Guarda Nacional Republicana; e José Maria Dias Tavares, estimado empregado no «Café Coimbra» da Vila da Feira, que pagou a sua assinatura e nos deixou \$500 para os pobres nossos protegidos.

DE FRÓSSOS

NOVO PÁROCO. — Foi nomeado pároco da nossa freguesia o rev. P. Manuel da Silva Viar, da Murtoza, que já tomou conta da paróquia, tendo-se apresentado ao povo.

O sr. P. António Neves, nosso antigo prior, foi paraquiar a freguesia da Moita, concelho de Anadia, deixando aqui bem viva a sua estima e os seus excelentes dotes como sábio pregador que é.

JUNTA DE FREGUESIA. — Sem oposição, realizou-se a eleição da nossa Junta de Freguesia, que ficou assim constituída:

Efectivos: — Francisco Nunes de Paiva Laranjeira, António Rodrigues Castanheira e Avelino Nunes Ferreira.

Suplentes: — Alvaro Rodrigues de Melo, António Maria Nunes Berbigão e Joaquim Marques da Silva Júnior.

FALECIMENTO. — No dia 4 faleceu a sr.ª Palmira Rodrigues da Silva, mais conhecida por Palmira da Loja Nova, de 40 anos de idade, que esteve uma temporada muito doente.

O seu funeral realizou-se pelas 16 horas do dia seguinte para o nosso cemitério, dirigido pela agência funerária do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja, que tratou de todos os serviços fúnebres.

Pécamas aos doentes.

DUENTE. — No dia 7, quando se dirigia para Angeja, ao sair da freguesia, foi acometida de um forte ataque de paralisia a sr.ª Carolina da Violante, esposa do sr. Manuel Pintor.

A paralisia prendeu-lhe os movimentos dum braço e duma perna, pelo que foi obrigada a esticar-se no chão, sendo levada para casa de sua filha Natividade. Deus lhe dê os atílios. — C.

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva

Telef. P. Público — ESGUEIRA

Padaria

Toma-se de trespasse, informando local, cosedura e preço para esta redacção.

(2)

Desportos

Foot-Ball

Realizou-se no campo da Mariuza Alta, no último domingo, um desafio de foot-ball entre o «F. C. de Cacia» e o «Vilariense Foot-Ball Club».

O desafio estava marcado para as 15 horas, como o grupo visitante não apareceu, os cacienses organizaram duas linhas e treinavam-se, até que às 16,20 horas apareceram os jogadores espanhóis. Foram então constituídas as linhas que se iam defrontar.

Como já fosse tarde para jogar o tempo regulamentar, os grupos resolveram jogar apenas uma hora. O desafio principiou às 17,30 horas. Na primeira parte os «espanholes» atacaram fortemente, terminando esta sem ser marcado qualquer goal. Na segunda parte os cacienses tem me horas remates, dado o que meteram 4 goals, marcados por Cravo Silva e Nunes da Silva, sendo o 1.º e 3.º de «penalty».

Apesar do «F. C. de Cacia» estar já cansado quando entraram em jogo, regista-se a vitória dos «Portugueses» aos «Espanhois» por 4-0. — M. D.

O PENSAMENTO DE SALAZAR

Votar é um grande dever

Em livro editado pelo Secretariado Nacional da Informação, acabamos de receber «Votar é um grande dever», que é ocupado pelo discurso de Sua Excelência o Presidente do Conselho, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, em 7 de Outubro findo.

Agradecemos a oferta.

Quem pretender

comprar metade de uma terra na Arrôta Velha, com vinha, e outra metade nos Vais-grandes, terreno a mato e eucaliptos, e 2 pinhais com mato e pinheiros no Vale da Seta, que foram de José Rodrigues Macêdo, de Angeja, falecido com José Tavares (Maurício).

DE AVEIRO

AUSPICIOSO ENLACE. — Na igreja matriz da Vera-Cruz, realizou-se no préterito domingo, dia 4, o consórcio dos noivos Diamantino Leitão e Júlia da Silva Saraiva. Foi celebrante do acto matrimonial o sr. Padre Angelo, servindo de padrinhos, por parte do noivo, o sr. Bernardino de Carvalho e por parte da noiva o dig. mo industrial de Aveiro sr. Quintino Maia Dias.

Na residência dos noivos, na Travessa Candido dos Reis, foi servido um fino «copo d'água» aos convidados.

Aos nubentes enviamos os nossos parabéns, desejando-lhes uma lua de mel perene de felicidades e um futuro aureolado das maiores venturas.

DELIVERANCE. — Em Lisboa, no dia 3 do corrente, teve o seu ludo sucesso dando-luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.ª D. Maria Luiza Marques Mendes, ex. ma esposa do sr. Carlos Mendes, muito estimado proprietário das melhores casas de modas e perfumarias desta cidade «Savoy» e «Jardim das Modas», de cujos estabelecimentos insere este jornal anúncios na 4.ª página e para os quais pedimos a devida atenção.

A parturiente e o recém-nascido estão de saute, pelo que felicitamos a dedicada mãe, auguramos felicidades sem conta ao seu filho e abraçamos fraternalmente o amantíssimo pai. — M. D.

DE SARAZOLA

Para a praia. — Seguiram para a praia da Torreira na penúltima semana as meninas Maria Emília Simões da Cunha e Rosa Simões da Cunha, filhas do nosso prezado contemporâneo sr. António Rodrigues da Cunha. A Rosa já regressou indo para lá a sua mãe.

De visita. — Foram para Fernos de Algodres de visita a seus familiares a sr.ª D. Patrocínio de Albuquerque e seu marido nosso prezado amigo sr. José Maria Pereira da Silva.

Anos. — No dia 6 do corrente colheu 18 primaveras a menina Vitória Nunes Tavares, filha do sr. Júlio Augusto da Silva Tavares e de sua esposa sr.ª Emília Nunes Teixeira, aqui lavradores.

Receba a aniversariante os nossos parabéns. — C.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Falecimentos.—No dia 25 do mês findo, faleceu, contando apenas 2 anos de idade o menino António da Silva Abreu, filho do industrial e comerciante na nossa Praça, sr. Evaristo dos Santos Abreu e de sua esposa sr.^a Ana da Silva Baptista, residentes na rua da Pereira.

O funeral da inditosa criança realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, tendo-se incorporado a irmandade das Neves, um sacerdote, a Banda de Angeja e muito povo. Tomaram também parte um grupo de crianças com ramos de flores. Tratou dos serviços fúnebres a Agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A família enlutada sentidos pêsames.

—No dia 1 do corrente faleceu o sr. João Alves Nogueira, com 85 anos, viúvo, residente na rua da Pereira desta freguesia, tio dos srs. José Simões Tavares, Agostinho Ribeiro, Augusto Alves Nogueira e Armindo Nunes Nogueira, lavradores desta freguesia.

O seu funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se no dia seguinte a cargo da agência funerária do sr. Manuel Simões Dias, tomando parte no préstito as irmandades de N. S. das Neves, do Senhor e muito povo.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. Alexandre Alves Nogueira, irmão do extinto. As salvas pelos srs. Emílio Nogueira e Américo Nogueira. As foras pegaram os sobrinhos do falecido, sendo pelos mesmos oferecidos 4 bouquets de flores artificiais com sentidas dedicatórias.

Aos doridos enviamos os nossos sentimentos.

Procissão ao cemitério.—Como nos anos anteriores, realizou-se no dia 2 do corrente, pelas 10 horas uma grandiosa procissão ao cemitério em que tomou parte a banda da «Associação de Instrução e Recreio Angejense». A maioria das sepulturas encontravam-se iluminadas com velas e ornamentadas com flores, produzindo um bonito efeito. Por um orador sagrado foi proferido um sermão, que foi ouvido com a maior atenção e respeito.

Doente.—Deu há dias entrada no Hospital de St.^a Marta, gravemente enfermo o assinante deste jornal sr. Manuel Ribeiro da Fonseca J.^{or}, manipulador de pão naquela cidade, filho do sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, desta freguesia. Estimamos as suas melhoras.

Aniversário.—No dia 11 do corrente colhe mais uma florida primavera a gentil menina Armistícia Glória Marques Vidinha, filha da estimada comerciante da nossa Praça sr.^a Gracinda Marques.

Receba a aniversariante os nossos mais cordeais parabéns.

Baile.—Dedicado à nossa mocidade, realiza-se no próximo domingo, dia 11, pelas 21 horas, um grandioso baile no salão da «Associação Instrução e Recreio Angejense», que será abrihantado pelo «famoso conjunto musical de Mataduchos "Incertos Jazz"».

Partidas e chegadas.—Esteve uns dias nesta freguesia sua terra natal, com sua esposa, tendo já regressado ao Porto onde é funcionário superior da Cadeia Civil d'aquela cidade, o nosso amigo sr. Edmundo Ferreira Gomes, prezado assinante deste jornal.

—Chegou há dias de Lisboa, onde é empregado na industria de panificação, o prezado assinante do «Ecos de Cacia», sr. Raúl Nunes da Maia, que se fazia acompanhar do seu íntimo amigo sr. José Carlos Massas, industrial, proprietário de uma importante officina de fundição na rua

Castelo Branco Saraiva, na capital.

—Retitou-se para o Monte de Caparica, onde é industrial de padaria, o nosso amigo sr. Ernesto da Silva Baptista, que esteve uma temporada na sua casa desta sua e nossa terra, com sua esposa e filho sr. Ernesto de Sousa Baptista, inteligente estudante.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos.—C.

DE SALREU

Festividade.—Realiza-se, amanhã, a festividade em honra de São Martinho, padroeiro desta freguesia, constando de missa solene com sermão e procissão.

Durante a tarde haverá arraial com concerto pela apreciada Banda «Visconde de Salreu».

Partidas.—Partiu na penúltima sexta feira para a Venezuela, o nosso amigo sr. Alberto da Fonseca, da Rua das Ladeiras.

—Em viagem de núpcias, seguiu há dias para Coimbra, o sr. Dr. Oliveira e Silva, distinto clínico nesta freguesia.

Deliverance.—Deu à luz no passado dia 4 do corrente uma criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso amigo sr. João da Silva Moura, do lugar das Ladeiras.

Desejando à recém-nascida um futuro perene de venturas, apresentamos a seus pais os nossos sinceros e cordeais parabéns.—C.

DE FERMELÁ

Homem gravemente ferido pela sua própria vaca.—Ontem, dia 31 de Outubro, pelas 9,30 horas, quando se juntavam aproximadamente 100 daqueles animais para vacinar, no Largo de S. Pedro, a que pertence ao sr. Joaquim Francisco Gomes, espanhou-se devido a um cão, e morreu no seu próprio dono com tanta violência que lhe fez dois grandes ferimentos no baixo ventre, tendo que ser conduzido imediatamente à Casa de Saúde de Estarreja, do sr. Dr. Manuel de Figueirêdo, onde foi operado e se encontra em estado grave.

Falecimento.—Com 3 meses de idade, faleceu a inocente Maria Fernanda Simões, filha de Libânia de Jesus Simões. Pêsames.—C.

DA FOVOA E PAÇO

Doente.—Anda muito adoentado o nosso velho conterrâneo sr. José Lopes dos Santos (o Sapata), da Póvoa.

Desejamos-lhe as melhoras. **Estadas.**—Vindo de Vila Franca de Xira, está na Póvoa o sr. Manuel Barbosa da Cunha.

—Também está na Póvoa o nosso amigo Sebastião Nunes Pereira, empregado de pastelaria em Coimbra.

Retiradas.—Para Alapraia (Estoril), retirou-se da Póvoa o nosso

DE TABOEIRA

Casamento.—Na nossa paróquia igreja de Esgueira, realizou-se no último domingo, dia 4, o enlace matrimonial da prendada menina Elvira Marques de Bastos, filha da sr.^a Tereza Marques de Bastos e do falecido Manuel Gonçalves Guiomar, com o nosso íntimo amigo sr. José Alves de Oliveira, filho da sr.^a Margarida Pereira dos Anjos, naturais de Guizande (Vila Nova da Feira).

As alianças de casamento foram conduzidas pela menina Maria Elvira Marques da Graça Migueis, tendo testemunhado o acto o sr. Anastácio Rodrigues Migueis e sua esposa sr.^a D. Elvira Marques da Graça e a sr.^a Aurora Simões Maia, todos daqui.

Em casa da mãe da noiva, foi oferecido um lauto jantar, a que assistiram os srs.: Manuel Marques de Almeida e sua esposa, Celestino da Silva e sua esposa, António Maria Rodrigues Migueis e sua esposa, Anastácio Rodrigues Migueis e sua esposa, António Alves da Mota e sua esposa, Crespim Vieira, José Maria Marques Carvalho, Manuel Simões Maia, António e Maria Elvira Marques da Graça Migueis e Maria Rosete Rodrigues Nogueira Ferreira.

Criadas de mesa foram as meninas Rosa e Etelvina Marques de Bastos, irmãs da noiva, e Maria Marques de Almeida.

Muitos parabéns. **Gatuno escondido debaixo de uma cama.**—No dia 7, à tarde, foi encontrado escondido debaixo de uma cama no 1.^o andar do prédio do sr. José Domingos da Cruz, pela sr.^a Vitória Marques Morgada, o audacioso gatuno António Vieira de Jesus, natural de Eixo, que andava armado dum faeo, e ali penetrara na ausência dos locatários, tendo já escondido no alpendre 100\$00 em dinheiro e um relógio que o sr. José Domingos da Cruz tinha num bolso do seu colete.

Depois duns gritos da sr.^a Vitória Morgada, que não pode falar e é mucca, compareceram acto contínuo, as sr.^{as} Ana Rodrigues da Bala e Solidade Simões dos Aidos, que armadas de cacetes deram no larápico uma forte sóva de pancada, até que elle teve de pedir perdão.

Abençoadas mulheres! Aquelle gatuno foi criado da sr.^a Solidade Simões Laros, a quem já há tempo roubou um cordão de ouro; sendo também acusado de assaltar várias capoeiras.

Nascimento.—No dia 1 do corrente, deu à luz um bebé do sexo feminino a sr.^a Rosa Pereira de Carvalho, esposa do sr. João Rodrigues Laranjeiro, industrial em S. João da Madeira.

Baptizado.—No dia 4, foi baptizado um filho do sr. Belmiro Marques Ribeiro e de sua esposa sr.^a Maria Luiza Ribeiro, que recebeu o nome de Alexandre, e foram seus padrinhos o sr. António Dias Ferreira e menina Diamantina Rosa Nunes Ferreira.

Retirada.—Retirou daqui na passada semana para S. João da Madeira, a sr.^a Maria Rosa Pereira de Carvalho, esposa do assinante do «Ecos», sr. António Maria Simões Pinto.

Visitas.—No último domingo, cumprimentámos aqui os assinantes deste jornal, srs.: Mário Marques Carvalho, António Maria Rodrigues Migueis, Manuel Nunes da Cruz, José Marques Guiomar e Armindo Marques Guiomar, que retiraram no mesmo dia à noite.—C.

Padaria

Trespasa-se uma, em óptimas condições e com boa cosedura. Informa esta redacção. (3)

DE ESTARREJA

Momento Político.—Conforme noticiámos na nossa correspondência da semana passada, realizou-se no passado sábado, dia 27 de Outubro, uma reunião de democratas da nossa vila no Cine-Teatro, sob a presidência do sr. Dr. Alberto Ferreira Vidal.

O sr. Dr. Alberto Vidal, expôs a todos os assistentes, que enchem o referido teatro, o fim daquela reunião, que era pedir o adiamento do acto eleitoral, para que as urnas manifestem com exactidão a vontade de todo o povo português.

Sobre esta ordem de ideias, falaram também os srs. Dr. Manuel Figueiredo, engenheiro Mem Verdial, professor tomaz da Fonseca, Dr. Cal Brandão e Dr. Manuel das Neves, tendo sido os oradores bastante ovacionados por toda a assistência. As resoluções do Centro Almirante Reis, de Lisboa, foram aprovadas por unanimidade. Foram enviados telegramas de saudação ao sr. Dr. Barbosa de Magalhães, Lima Alves e Manuel Mendes. A referida reunião, decorreu na melhor ordem de entusiasmo.

Récita.—Realizou-se no último domingo, no nosso Cine-Teatro, em benefício do «Desportivo de Estarreja», uma récita levada à cena pelo grupo cénico da nossa vila.

Abriu o programa um acto de comédia do escritor Pedro Bandedeira, que se intitula «Papy», sendo seus interpretes as gentis meninas Palmira Gois e Joaquina Tavares e os srs. Artur Cunha, António Vilar, Anibal Dias e Augusto Coutinho, que muito bem se houeram nos papeis que lhes foram distribuídos. A este número, seguiu-se uma opereta em 1 acto, original de Henrique Lusó, com música do maestro D. J. Machado, que tinha por título «Flór d'Aldeia», estando os principais papeis a cargo das gentis meninas Lucília Ferreira e Irene Gois e dos srs. João dos Santos, Anibal Dias, Pedro Vilhena e J. Bernardino Pinto que foram bastante aplaudidos pela selecta assistência, que enchia por completo a vasta sala.

O espectáculo terminou com um acto de variedades «T. S. T. 1945» 4 quadros; 3 canções; 1 fado e 2 sonetos; diálogos do nosso conterrâneo Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, com adaptação às melhores canções da Rádio (género revista). Tomaram parte neste acto de variedades todos os componentes do grupo cénico. Merece especial referência a gentil menina Edwiges Simões, solista do Orfeão de Ovar. Esta gentil menina, deliciou todos os espectadores com algumas canções estrangeiras, tendo algumas delas «bis» e foram muito aplaudidas. Também gostamos da actuação das meninas Palmira Gois, Lucília Ferreira, Maria José Ferreira, e outras mais, bem assim como da dos componentes do sexo masculino, que por o espaço nos ser restritamente pequeno, não mencionamos os seus nomes. Os cenários para este espectáculo foram feitos pelo sr. German Iglesias, que, digamos em abono da verdade, é um grande artista, pois que já conhecemos vários trabalhos de sua autoria.

Para nós, gostamos muito do cenário da «Flór da Aldeia», de efeito surpreendente.

O guarda roupa dos Ateliers Valverde, do Porto, do qual se serviram, é luxuoso e do melhor que temos visto em espectáculos desta natureza, isto é, por grupos cénicos regionais.

Este espectáculo, em virtude de ter ficado bastantes pessoas sem o poder ver, devido à lotação do Cine-Teatro se esgotar, foi levado à cena na quinta-feira seguinte.—J. M.

A
Fotografia PINHO
 RETRATOS DE ARTE
 CACIA
 Anuncia-se apenas para se saber que existe, demais, paga o espaço que occupa e dispensa todo e qualquer reclame.

DE MATADUCHOS E ALUMEIRA

Dia de finados.—Com uma tarde de luto sol, o cemitério de Esgueira, animou-se febilmente no dia consagrado aos mortos.

Desde a humilde sepultura ao sumptuoso mausoleu, tudo ali se encontrava coberto de flores que as lágrimas orvalhavam, lágrimas de saudade e evocação que o sol dessa tarde sob o colorido dos crisantemos, que intercalados com centenas de lumes, alumiam as lápides funerárias e os crucifixos, que mãos trémulas de velhinhas, ou mãos piedosas de gente nova, com requintes de amor e desvelo pelos lugares santos, ali foram depor sobre as campas dos entes que lhe foram queridos.

Falecimento.—Com 2 anos apenas faleceu em Mataduchos no dia 2 do corrente, a inocente Maria do Rosário Nunes da Silva Valente, filha da querida da sr.^a Maria Rosa Nunes de Matos e do sr. Francisco da Silva Valente.

Evolou-se para o além, para reino melhor, do Céu, deixando este mundo de misérias, onde o mal predomina em grande escala.

O seu pequenino cadáver, encerrado num caixãozinho branco, lá se foi a sepultar no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, tendo a acompanhá-lo algumas dezenas de crianças destes lugares, conduzindo lindos ramos de flores naturais como preito de homenagem à ditosa criança.

Fez também parte do funeral a irmandade da Quinta do Gato. Tratou do funeral a acreditada Agência Funerária de Esgueira.

Aniversário natalício.—Hoje dia 10, colhe mais uma primavera, a gentil e prendada menina Georgina Valente dos Santos, a quem por tal motivo felicitamos.—C.

amigo sr. Manuel Maria Miranda, que ali se vai empregar na panificação.

—Também se retirou da Póvoa o sr. António Maria Miranda, que foi retomar o seu lugar na panificação do Estoril.

Serão.—No último sábado abriu um serão no alpendre da casa do sr. Manuel Rodrigues Barbosa, da Póvoa.

Tem estado muito animado e espera-se que elle seja o divertimento da mocidade durante as noites de terças, quintas-feiras e sábados do próximo inverno.—C.

DE VILARINHO

Pólvo gigante.—Na ribeira da Casinha foi morto um gigante pólvo, que o nosso amigo Armando Azevedo Pires viu na água numa altura de passeio por ali, quando aqui esteve a gozar a última licença.

Causou a maior admiração ao nosso povo a aparição do molusco cefalópode, presumindo-se que seja devido às grandes altas da maré que então se registavam.

Doente.—Com «gripe», está de cama a sr.^a Maria Rosa Simões Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Torres, estimados vilarienses. Deus lhe dê os alívios.

Estada.—A passar 30 dias, está neste lugar o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Teixeira de Sousa, empregado de padaria na capital.

Futebol.—No último domingo deslocou-se à sede da nossa freguesia o «Vilariense Foot-Ball Club», que no campo da Marinha Alta derrotou o «F. C. de Cacia».

Numa tarde de infeliz jôgo, o nosso grupo sofreu a pesada derrota de 4 goals contra 0.

Na secção «Desportos», um repórter do «Ecos» notieia o encontro.—Manuel Damião.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

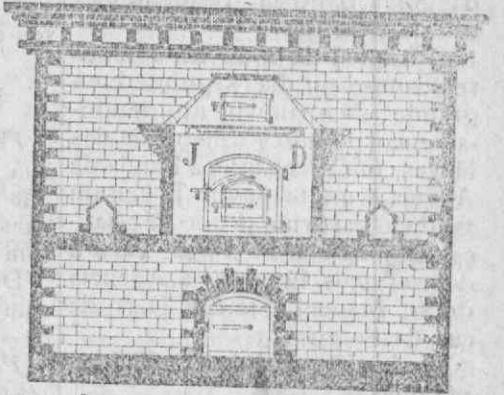
Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Se quereis ter um bom relógio comprem um **OLMA** na OURIVESARIA VIEIRA Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno. Se quereis fiar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO
BORRALHA — ÁGUEDA

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Bolões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211
Rua da Costeira — AVEIRO

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS
— SALA PRÓPRIA —
PREÇOS RAZOÁVEIS

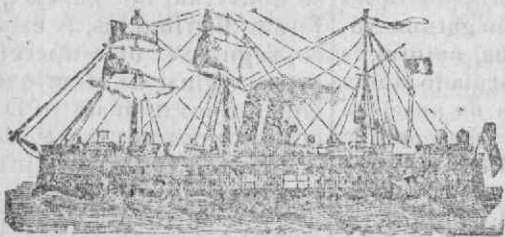
Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paula de Alenquer.
Telefone 23085
Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha (437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, massalões, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e solidez. Não envergo do competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e droguarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Preferam as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Bicicletas

Novos modelos

A preços sensacionais PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 103

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA



Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)